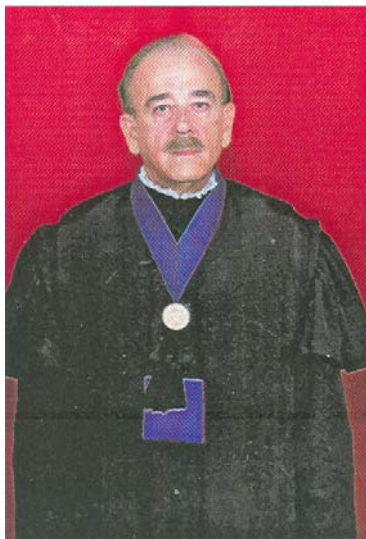


Capital humano: fator diferencial para o sucesso de nossas organizações

Waldecy Alberto Miranda

Dados-do-depoente



O autor é psicólogo e pedagogo pela USP (Universidade de São Paulo) e especialista em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) - São Paulo. Ocupa a Cadeira nº. 15 da Academia Paulista de Psicologia, cujo Patrono é Roberto Mange. Conta com vasta e exitosa profissional na área da Psicologia Organizacional, tendo ocupado cargos de liderança em grandes organizações públicas e privadas. Exerceu a docência universitária, por mais de uma década, como professor de Psicologia Aplicada à Administração em universidades de renome no País. Destacou-se nos movimentos para criação de associações de classe, para o reconhecimento da profissão de psicólogo e também para a instalação dos órgãos de fiscalização e da orientação do exercício profissional. Foi fundador do sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo e compôs o primeiro plenário do Conselho Regional de Psicologia (CRP - 6ª.) - São Paulo e Mato Grosso, tendo sido seu primeiro Presidente. Foi eleito para ocupar o cargo de Conselheiro Efetivo do Conselho Federal de Psicologia (CFP) - Brasília - DF, e exerceu a presidência dessa entidade, durante três anos. Dentre as realizações de sua

gestão no CFP, destaca-se a Instrução Normativa da Receita Federal que autoriza os contribuintes a abater do imposto de renda, as despesas efetuadas com psicólogos. Essa Norma encontra-se em vigência até nos dias atuais. O autor recebeu vários diplomas honoríficos pelos relevantes serviços prestados à classe e ao

Vida

Nasci em São Carlos, em 1933, no interior do Estado de São Paulo. O ambiente familiar se caracterizava pela tradição ferroviária, porquanto o meu pai e também o meu avô trabalhavam na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, durante muitos anos, ambiente difícil economicamente. Minha educação seguia os padrões religiosos da Igreja Católica, a exemplo da realização de minha primeira comunhão, como também às exigências do Governo, já quando adolescente, de prestar o Serviço Militar. Eram comuns as transferências de locais de trabalho dos empregados dessa via férrea. É válido lembrar que naquela época era muito pouco freqüente a existência de pré-escola, e então fui matriculado diretamente no chamado ensino primário. Fatos importantes ajudam a caracterizar o ambiente educacional da época; como o meu contato com o teste ABC de maturidade para alfabetização, de Lourenço Filho, um dos primeiros instrumentos brasileiros, ao qual fui submetido, ao entrar no 1º ano do ensino primário. Outra característica da época era o chamado Exame de Admissão como requisito para ingressar no Ginásio, que correspondia à segunda etapa do Ensino Fundamental do sistema escolar atual. Ao ser aprovado com êxito nesse exame, recebi um livro de uma professora com dedicatória elogiosa.

Várias mudanças ocorreram no transcurso dos meus estudos no ginásio, realizando-os parte em Limeira (SP) e parte em Bauru (SP), por causa da transferência de trabalho do meu pai. Nesta última cidade, permaneci mais tempo e lá fiz o Curso Normal (hoje denominado Magistério) levado pelo motivo de adquirir uma profissão, inclusive bem prestigiada na época como a de professor. Foi no Curso Normal que tomei contato com a Psicologia através da matéria Psicologia Educacional, iniciando-se, assim, meu interesse por essa área do conhecimento. Em 2002, os colegas e professores do referido curso comemoraram os 50 anos de formatura.

Em 1952, com 19 anos, iniciei minha vida profissional como bancário ao mesmo tempo que continuava com os meus estudos, agora em nível superior, em Educação Física, único curso desse nível existente na época em Bauru. Por razões de trabalho e motivado pelo interesse em dar continuidade à formação acadêmica, mudei-me para São Paulo (1954). Um ano depois, ingressei no curso de Pedagogia na Universidade de São Paulo, terminando-o em 1958. Movido também pelo interesse de atualização em Psicologia, prestei concurso no SENAI-SIP (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) para trabalhar no setor de Psicologia Aplicada. Cursos e supervisões de profissionais experimentados na área facilitaram meu desenvolvimento no campo, hoje denominado Psicologia Organizacional. Trabalhos posteriores na CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) e também a frequência de disciplinas complementares do curso de Psicologia como exigência da Lei 4.119 que criava a profissão do Psicólogo, facilitaram a obtenção desse título. Posteriormente, obtive os títulos de especialista em Administração de Recursos

92

Humanos na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e de especialista em Didática do Ensino Superior na Universidade Mackenzie (SP), enfeixando, dessa forma, minha preparação profissional centralizada nos recursos humanos. Nesse meio tempo, recebi convite para trabalhar em uma consultoria de recursos humanos, complementando, na prática, o campo de especialização profissional escolhida.

Obra

Destaco, para fins didáticos, meu contínuo desenvolvimento profissional na área de recursos humanos, junto com outras atividades paralelas e correlatas, demonstrativos do valor que dispenso ao potencial humano, como fator diferencial para o sucesso de nossas organizações, tendo mantido sempre como princípio em toda a minha vida profissional, o de proporcionar à qualquer pessoa, seja ela carente, com necessidades especiais, pertencente a etnias minoritárias ou ainda com qualquer outra condição de possível discriminação, a probabilidade de crescimento individual e de desenvolver-se no trabalho, proporcionando-lhe oportunidades de inclusão e de ascensão na hierarquia organizacional.

Na CMTC (1960), trabalhando na Divisão de Seleção e Treinamento sob a direção do Professor Guaraciaba Trench, fiz carreira durante onze anos, iniciando como Auxiliar de Psicotécnica e chegando ao cargo de Chefe do Setor de Seleção. Esta Divisão teve como modelo o Centro do Ensino e Seleção Profissional (CEESP), das ferrovias do Estado de São Paulo, pioneiro na seleção e formação de mão-de-obra para as ferrovias paulistas. Esta entidade foi fundada por Roberto Mange, engenheiro suíço, que, para minha honra, é o Patrono da Cadeira nº. 15, que ocupo na Academia Paulista de Psicologia.

O professor Mange foi empreendedor incansável, com amplo sentido humanístico e identificado com os valores e necessidades do nosso país. Juntamente com paulistas ilustres, funda o IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho); ministra (1934) o primeiro curso de Psicotécnica na recém-fundada Escola de Sociologia e Política de São Paulo; funda escolas de formação profissional e, além disso é promotor da utilização de testes psicológicos para seleção profissional. Para concretizar ainda mais suas realizações instala o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e muitas escolas desta instituição. Foi homenageado com o título de Cidadão Brasileiro pelos serviços prestados ao nosso país. Não posso deixar de registrar, neste momento, a minha posse na Academia Paulista de Psicologia em 13 de maio de 2000, para cuja Cadeira nº. 15 fui eleito por unanimidade de votos. Fatos representativos do ato, como o do momento em que me impuseram o Colar Acadêmico e do meu discurso de posse são indicativos da solenidade a que o ato se referiu.

93

Voltando ao transcurso do meu legado, nos anos 70, dediquei-me plenamente aos exames psicológicos de motoristas, em atenção à exigência do Governo Federal, iniciada na época, de avaliação psicológica para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação.

Minha atuação se estende a LIGHT Serviços de Eletricidade S.A. na realização de um projeto de reforma administrativa, envolvendo diversos segmentos da área dos Recursos Humanos com abrangência nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Apesar de pouco tempo de atuação nesta empresa, foi possível implantar estratégias de valorização do Capital humano. No entanto em um período bem maior que o anterior, isto é, cerca de oito anos, foi a minha participação na gerência da Divisão de Recrutamento e Seleção junto à empresa Mercedes-Benz do Brasil, contribuindo efetivamente para a estruturação da referida seção.

Atualmente, sempre priorizando o capital humano como fator importante no crescimento das empresas, exerço atividades de consultoria e assessoria nas organizações, tanto privadas quanto oficiais, nas várias regiões do País.

Em complementação a essas atividades, procurei divulgar minhas experiências profissionais na docência universitária, como professor que fui, durante vários anos, na Universidade Mackenzie, responsabilizando-me pela disciplina Psicologia Aplicada à Administração. Divulgação que estendo às associações do gênero na qualidade de Diretor de grupos de estudos que promovem ciclos de palestras e debates, com a participação de profissionais de renome, a respeito de vários temas relacionados às áreas de Recursos Humanos.

Em síntese, minhas atividades profissionais foram sempre voltadas à implantação de serviços de avaliação, treinamento e orientação de carreira de todo o pessoal, nas organizações sejam elas públicas ou privadas, tendo como principal objetivo a valorização do potencial humano.

Paralelamente às minhas responsabilidades profissionais, sempre tive os olhos voltados à comunidade dos psicólogos, tanto nas associações profissionais quanto nas de promoção e controle do exercício na função correspondente. Destaco, nesse momento, a minha participação nas primeiras Diretorias da tradicional Sociedade de Psicologia de São Paulo, hoje Associação de Psicologia de São Paulo, completando esta, na atualidade, 60 anos de existência.

Tive a honra de ser Presidente eleito da Associação Profissional dos Psicólogos no Estado de São Paulo, nas primeiras gestões, colaborando efetivamente com sua transformação em Sindicato dos Psicólogos, o primeiro a ser implantado no Brasil. Poucos anos depois, em 1971, colaborei ativamente como representante do referido Sindicato, na fundação, em Brasília, do Conselho Federal de Psicologia (CFP) como prova de união efetiva da categoria. „„Igalavam-se, assim, os profissionais da Psicologia às demais

94

profissões regulamentadas, existentes no País. Foi um momento de júbilo para a História da Psicologia no território nacional.

Também me coube a honra de ser eleito o Presidente do Terceiro Plenário dessa prestigiosa entidade, colaborando efetivamente para a instalação dos Conselhos Regionais (CRP), os quais têm como primeira responsabilidade os registros dos psicólogos de suas respectivas regiões. Outras ações também tiveram lugar nesse período, como o empenho e a aquisição de sede própria, as lutas pela independência da profissão e a Instrução Normativa de abater, nas declarações de imposto de renda, as despesas efetuadas com psicólogos. Tive a satisfação de ter sido eleito para a presidência, durante quatro gestões, da CRP - 6ª. Região, compreendendo os Estados de São Paulo e Mato Grosso. Nesta função, destaco as principais realizações da Diretoria que presidi, como: a continuidade do registro profissional, o empenho e aquisição de sede própria, a premiação a colegas que se sobressaíram no exercício profissional, na pesquisa e na prestação de serviços comunitários. Durante o último ano de minha gestão na CRP – 6ª, fui eleito pelo Colégio de Representantes dos Conselhos Regionais para ocupar o cargo de Conselheiro Federal Efetivo no CFP, a seguir, em 1978, Presidente da entidade em três gestões consecutivas. A Diretoria conseguiu, na época, congrega os Presidentes dos Conselhos Federais das profissões de Saúde para, em conjunto, lutar contra a aprovação do projeto do Deputado Salvador Julianelli, que subordinava todos os profissionais da Saúde aos médicos.

Contamos, para esse esforço, inclusive com a participação do Conselho Federal de Medicina. Após muito empenho pela defesa das profissões citadas, conseguimos que o referido projeto fosse arquivado. Na atualidade, novas iniciativas

nesse sentido surgiram como a do Ato Médico, resultando, em contra-partida, movimentos fortemente atuantes das profissões não médicas, de natureza humana ou biológica.

No referente à Academia Paulista de Psicologia, tenho como responsabilidade a Direção da Comissão de Eventos. Para fins de legado, não poderia deixar de registrar a homenagem póstuma, que tive a honra de organizar e presidir, a Oswaldo de Barros Santos que me antecedeu na Cadeira que ora ocupo. Estiveram presentes representantes das diversas entidades, nas quais o homenageado deixou suas raízes, e que estão vigentes na atualidade.

Para terminar, não posso deixar de expressar os meus agradecimentos a todos aqueles que me acompanharam nos diversos movimentos em prol de um exercício efetivo dos psicólogos do País. Vão também os meus agradecimentos às associações de classe que me agraciaram com honrarias como: o Diploma de Honra ao Mérito (1978) pelo CFP; a medalha Wundt, do Centenário da Psicologia Científica (1979) pelo CRP – 6ª; e o Diploma

95

de Honra ao Mérito (1980) concedido pelo Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo.

Aproveito também a oportunidade para dirigir-me aos novos psicólogos, o que é extensivo àqueles que pretendem estudar Psicologia: Permito-me dizer-lhes que considero a Psicologia uma ciência fascinante mas muito complexa. No entanto, como ciência nova, enfrenta ainda dificuldades para a sua afirmação e reconhecimento em nosso meio. Necessário é que, sobretudo as novas gerações de psicólogos, definam, com seriedade, o campo de sua atuação e se dediquem a ele com afinco, ampliando e atualizando seus conhecimentos, sem cessar. O mundo de hoje é dos mais diversificados e cada vez se tornará mais competitivo. Exige do profissional constante atualização e união de esforços.

Procurem participar dos movimentos em prol da Psicologia como ciência e profissão. Neste contexto, destaca-se a responsabilidade da sua participação nos órgãos de classe e o dever de estarem atentos às tentativas de intervenção nas atribuições que nos são privativas e que foram e estão sendo conquistadas a duras penas, em um percurso de quase meio século da legalização da nossa profissão. A minha mensagem mais importante vai também dirigida à formação de novas lideranças para conquistas de maior projeção e efetivo reconhecimento dessa nobre profissão que abraçamos.

Bibliografia básica

- Conselho Federal de Educação - Parecer nº 403/1962.
- Conselho Regional de Psicologia 6ª. Região (1994). Uma profissão chamada Psicologia. São Paulo, Edição Kasumi Monacata.
- Lei Estadual de São Paulo, nº 3862, de 26/05/1957 - Cria o curso de Bacharelado em Psicologia na Universidade de São Paulo.
- Lei Federal nº. 4119, de 27/08/1962 - Regulamenta a profissão de psicólogo e dispõe sobre a formação desse profissional.
- Lei Federal nº 5766, de 20/12/1971 - Cria o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais.
- Lourenço Filho, M. B. Testes ABC, para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo: Edições Melhoramentos.
- Miranda, W. A. (1974) Psicologia: Conselho será instalado hoje. Folha de São Paulo, São Paulo, 27/08/1974.
- Miranda, W. A. (2001) Resgatando a Vida e Obra dos Patronos: Roberto Mange, Cadeira nº 15. Boletim Academia Paulista de Psicologia. a. XXI, nº 01/01, pp. 4-6.